

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OGLOBOCLASS. : 29DATA : 14 02 89PG. : 6

Ação do homem na floresta será tema de encontro no Xingu

AMAURI MELLO
Correspondente

ROMA — Organizado pela Sociedade Internacional Amigos da Terra, com sede em Londres, o 1º Encontro do Alto Xingu, de 23 a 26 de fevereiro, reunirá 60 estrangeiros, entre ecologistas e jornalistas, em Altamira, no Amazonas. Os participantes do encontro analisarão com 25 chefes de nações indígenas, deputados e representantes de autoridades do Governo brasileiro os efeitos nocivos da exploração da Amazônia sobre os índios e o ecossistema.

Roberto Smeraldi, um dos coordenadores da seção italiana da Amigos da Terra, contou que a reunião pretende chamar a atenção para os graves riscos que a floresta amazônica sofre com a crescente presença de garimpeiros e a construção de usinas hidroelétricas e complexos siderúrgicos.

— Nós, italianos, principalmente, temos uma responsabilidade direta sobre o que ocorre na Amazônia. O Projeto Carajás foi construído com financiamento da Comunidade Econômica Europeia (CEE). A Itália, através da Italsider, é o principal importador de ferro gusa, com cerca de 1,8 milhão de toneladas por ano — ressaltou Smeraldi.

Ele explica que, para se obter uma tonelada de ferro gusa em Carajás, são necessários mil quilos de carvão vegetal. Para chegar a esta quantidade, são retiradas seis toneladas de lenha da floresta.

O encontro no Xingu está sendo organizado no Brasil pela representante da Amigos da Terra, a brasileira Juréia Allas, que está no Rio há dois meses. Em São Paulo, as ações são coordenadas pelo Diretor do Departamento de Estudos Indígenas do Centro Ecumênico de Documentação, Carlos Alberto Ricardo.